

VARIABILIDADE TEMPORAL DA PRODUTIVIDADE EM TRÊS ÁREAS DO PLANALTO MÉDIO DO RS.

Ricardo Batista Cerezer Dellamea¹, Telmo Jorge Carneiro Amado², Antônio Luis Santi³, Charles Bolson Pontelli⁴, Gustavo Luiz Bellé⁵.

No Brasil e no mundo, a partir da década de 70, com a chamada revolução verde, desencadeou-se um grande avanço tecnológico na área agrônômica, com a disponibilização de novas e adaptadas cultivares, desbravamento e incorporação de novas fronteiras agrícolas, domínio da recomendação de fertilizantes para diferentes tipos de solos e o eficiente controle químico de plantas daninhas, insetos e doenças.

No momento atual, o meio agrícola presencia uma nova evolução em seu ciclo produtivo tanto pela valorização de sistemas de manejo eficazes na ciclagem dos nutrientes como a contribuição de áreas como da eletrônica, informática, sensoriamento remoto, sistema geográfico de informações e geoestatística, o que denominamos Agricultura de Precisão (AP).

Esse trabalho teve por objetivo caracterizar a variabilidade temporal da produtividade em três áreas agrícolas do Rio Grande do Sul.

Para tanto foram utilizadas duas áreas localizadas no município de Não-Me-Toque e outra no município de Palmeira das Missões, ambas no RS sob um Latossolo Vermelho distrófico (EMBRAPA, 1999). Nas três áreas, fez-se o mapeamento da produtividade através da utilização de uma colhedora MF 34.

Segundo os dados apresentados na FIGURA 1, percebe-se que a área de baixa produtividade se manteve constante nas três safras avaliadas (A, B e C), representando, aproximadamente, 18% da área total. A zona de média perfaz 63% e a zona de alta 19%.

Na área da Lagoa (FIGURA 2A e 2B) o comportamento foi muito similar sendo que a zona de baixa e alta produtividade expressam 18% e 20% da área, respectivamente.

¹ Acadêmico de Agronomia, bolsista Dept. Solos UFSM. E-mail. rdellamea@bol.com.br

² Engº. Agrº. Dr. Professor Adjunto do Dept. Solos - UFSM

³ Engº. Agrº. Doutorando do PPGCS – UFSM, E-mail: santial@mail.ufsm.br.

⁴ Engº. Agrº. Mestrando do PPGEA – UFSM.

⁵ Acadêmico do curso de Agronomia, bolsista voluntário do Dept. de Solos – UFSM.

Na área Schmidt (FIGURA 3) a zona de baixa produtividade também significou, em todos os anos avaliados (A, B e C), 14% da área.

Essas observações nos permitem concluir que, para as áreas objeto deste estudo, os decréscimos na produtividade estão sendo determinados por zonas de pouca expressão horizontal. É de fundamental importância que novos estudos sejam concentrados para delimitar essas zonas em cada área bem como, buscar novos subsídios para sua caracterização e intervenções de manejo.

FIGURA 1 – Variabilidade temporal da produtividade nas safras de 2001 (A), 2002 (B) e 2003 (C) na área Coxilha Colorado Palmeira das Missões/RS.

A

B

C

FIGURA 2 – Variabilidade temporal da produtividade nos anos de 2002 (A) e 2003 (B) na área da Lagoa em Não-Me-Toque/RS – Projeto AQUARIUS.

A

B

FIGURA 3 – Variabilidade temporal da produtividade na área da Schmidt em três anos de cultivo 2001 (A) 2002 (B) e 2003 (C) Não-Me-Toque/RS – Projeto AQUARIUS.

A

B

C

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ).
Sistema Brasileiro de Classificação de Solos – Brasília: EMBRAPA Produção
de Informações; RJ: EMBRAPA Solos, 1999. XXVI, 412p.